



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Cinema como arte ou entretenimento: uma visão de seus realizadores e a estrutura organizacional de suas produtoras.
Autor	GIORDANO SCHMITZ TOLDO
Orientador	FERNANDO DIAS LOPES

Esse trabalho abrange uma visão crítica sobre cinema como peça artística ou mercadológica estabelecendo uma relação com as características estruturais das produtoras. A pesquisa objetiva entender as formas como as empresas de cinema do Rio Grande do Sul se estruturam e as principais diferenças que há entre elas, procurando uma correspondência com o tipo de cinema produzido. Para caracterizar as estruturas organizacionais foram utilizadas as definições de Richard Hall, sobre conceitos estruturais, e Henry Mintzberg, sobre tipos de estruturas. O arcabouço teórico para compreender a visão dos realizadores sobre cinema e sobre o que eles produzem a partir da sua auto análise, foi construído com base em autores como Ricciotto Canudo, Jaques Aumont, Jean-Claude Bernadet, entre outros.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e para a coleta de dados utilizou-se de um roteiro semi-estruturado que nos permitiu aproximar das produtoras e de seus membros. As entrevistas foram gravadas e posteriormente analisadas. A maioria das entrevistas ocorreu nas próprias produtoras, o que permitiu uma breve imersão no local de trabalho. As empresas estudadas foram: Avante Filmes, Gus Gus Cinema, Millímetros, Otto Desenhos, Tokyo Filmes, Panda Filmes, Prana Filmes, TGD.

A partir dos relatos feitos e do conhecimento prévio sobre a forma de realização do trabalho criativo da produção cinematográfica, dois conceitos de Mintzberg (1994) foram determinantes para as definições de estrutura: a Adhocracia e a Burocracia Profissional.

Na Adhocracia há um relaxamento aos paradigmas clássicos da administração. Esta forma estrutural é comum em empresas pequenas de setores criativos onde há forte ênfase no ajustamento mútuo e a tomada de decisões não é centralizada. A Burocracia Profissional segue uma pequena conduta de padronização e formalização, onde um especialista em determinada parte da produção tem certa autonomia dentro do trabalho.

Como resultado da pesquisa pode-se agrupar produtoras dentro dos dois modelos de Mintzberg e relacioná-los com pensamentos singulares sobre cinema. As empresas Avante Filmes, Gus Gus Cinema, Millímetros, Tokyo Filmes e Prana Filmes se encaixaram na categoria adhocrática e foram elas que apresentaram uma inclinação para o cinema de arte, reflexivo e de maior preocupação estética. Na Burocracia Profissional, há as produtoras Otto Desenhos, Panda Filmes e TGD. Para essas organizações a produção cinematográfica se relaciona com questões mercadológicas e movimentam suas produções baseadas nesse critério. Porém, tanto a estrutura quanto a visão sobre cinema não podem ser encaradas de forma estática e rígida. Mesmo que esteja clara para as produtoras o seu posicionamento diante da produção cinematográfica, nem as produtoras adhocráticas descartam as preocupações e a existência de um mercado competitivo, nem a Burocracia Profissional nega a existência do lado artístico do cinema.

A flexibilização ocorre também nas estruturas que, dependendo da etapa de produção, variam em suas características. Uma produtora classificada na categoria de Burocracia Profissional pode estar operando com características adhocráticas ou vice versa. Essas características nos revelam um mercado estrutural e politicamente dinâmico, movimentado pela força criativa de seus agentes.

O reconhecimento das diferenças estruturais e ideológicas permite que se avance nas políticas de desenvolvimento do cinema no estado e no país. Desenvolvimento ainda enraizado em políticas públicas de incentivo, fomento e apoio que procura ser democrático na distribuição de seus prêmios. Algumas novas medidas governamentais de apoio ao audiovisual já correlacionam a distribuição do incentivo conforme a visão

sobre cinema dos realizadores. Há questões estruturais que também servem de critérios para a criação dos incentivos. Conhecer as empresas produtoras, como elas se estruturam e como elas idealizam suas produções, torna-se mais do que uma questão acadêmica, alcança os ramos da economia e da política.